

RESPOSTA DA UNESCO À PANDEMIA DE COVID-19

Gilelle Dupin¹

RESUMO

A UNESCO reconhece o grande impacto da epidemia de COVID-19 na área cultural e convida os países membros a adotar medidas e políticas para proteger os artistas, praticantes e profissionais da cultura, bem como os equipamentos culturais. Para isto, foram criadas diversas ferramentas de comunicação com informações sobre a questão, incluindo repertórios de boas práticas.

Responsável, no âmbito do sistema das Nações Unidas, pelas pautas da educação, ciências, cultura e comunicação, a UNESCO tem dedicado muita atenção, espaço e recursos aos desafios apresentados à comunidade internacional pela atual pandemia de COVID-19. No caso da cultura, a organização reconhece que a pandemia veio revelar e amplificar uma volatilidade das indústrias culturais que já existia, além de tornar ainda mais importante a proteção da diversidade das expressões culturais.

Assim, a UNESCO tem estimulado os governos dos países membros a adotar medidas de proteção dos direitos sociais e econômicos dos artistas e profissionais da cultura. Ela criou uma página² para inspirá-los com boas práticas na elaboração de respostas apropriadas e adaptadas aos contextos nacionais. Ela está abrigada na plataforma de acompanhamento das políticas de implementação da Convenção da Diversidade Cultural, e vem sendo atualizada regularmente com novas medidas adotadas³.

As políticas e medidas incluídas na plataforma foram classificadas em três categorias, de acordo com seu objetivo principal: garantir renda aos artistas e profissionais da cultura; compensar as perdas operacionais;

1 Pesquisadora do Observatório da Diversidade Cultural (ODC). E-mail: giselledupin@gmail.com

2 Disponível em inglês e francês em: <<https://fr.unesco.org/creativity/covid-19>>

3 Informações para essa página podem ser enviadas para o e-mail convention2005@unesco.org.

apoiar novas produções de equipamentos e empresas culturais; e fomentar a criatividade como forma de resiliência. A maioria das práticas ali registradas revela que muitos governos, organizações não governamentais e o setor privado reconhecem tanto a complexidade do trabalho dos artistas e profissionais da cultura, quanto o fato de que eles são os mais atingidos pelas medidas de confinamento adotadas na maioria dos países, com um impacto direto sobre o conjunto da cadeia produtiva – criação, produção, distribuição e acesso. Por isto, buscam oferecer principalmente apoio financeiro ao setor cultural. Mais raramente, são adotadas medidas para garantir os direitos sociais e econômicos dos artistas e profissionais, como o seguro desemprego e a seguridade social, equiparando-os aos demais trabalhadores.

No que se refere ao Brasil, a sanção da Lei Aldir Blanc ainda não foi registrada pela UNESCO, que informa duas iniciativas adotadas. A primeira é o projeto Desenvolve SP⁴, uma linha de crédito de R\$ 500 milhões criada pelo Estado de São Paulo para subsidiar empresas culturais e criativas durante a pandemia, com uma taxa preferencial de 1,2% e pagamento em até 60 meses.⁵ A segunda⁶ é um plano emergencial criado pelo Escritório Central de Arrecadação e Distribuição – ECAD, instituição privada administrada por sete associações de música e considerada como uma das mais importantes fontes de renda de cantores, músicos e compositores brasileiros. Em 2019, o ECAD distribuiu aproximadamente R\$ 986 milhões a 383 mil compositores, como pagamento dos direitos autorais sobre as apresentações públicas.⁷ Duramente atingidos pela pandemia do coronavírus, devido ao cancelamento de shows e eventos e ao fechamento de bares, restaurantes e casas de espetáculos musicais, os artistas cadastrados no ECAD como pessoa física na gestão coletiva dos direitos autorais podem receber um adiantamento referente aos eventos realizados antes das medidas de isolamento, como, por exemplo, as músicas tocadas durante o carnaval, e também as execuções em rádios, televisões e mídias digitais.

Além da plataforma de acompanhamento, a UNESCO apoia a campanha ObjetivoCultura2030 (*Culture2030Goal*)⁸, lançada em abril

4 Disponível em: <<https://www.desenvolvesp.com.br/empresas/opcoes-de-credito/enfrentamento-coronavirus/>>

5 Disponível em: <<https://fr.unesco.org/creativity/covid-19/ligne-de-credit-subventionnee-pour-entreprises>>

6 Disponível em: <<https://fr.unesco.org/creativity/covid-19/redevances-davance-pour-musiciens-bresiliens>>

7 Disponível em: <<https://www3.ecad.org.br/em-pauta/Paginas/Adiantamento-extraordinario-duvidas.aspx>>

8 Disponível em: <<http://www.agenda21culture.net/es/abogacia/culture-2030-goal>>

último pela rede de Cidades e Governos Locais Unidos – CGLU. Trata-se de um convite às agências da ONU, aos governos e demais partes implicadas a agir e dar à crise provocada pela epidemia de COVID-19 uma resposta centrada na cultura e “inscrita em uma compreensão mais ampla das desigualdades e dos desafios do desenvolvimento sustentável” (*tradução nossa*).

O manifesto da campanha lembra que os artistas, criadores e profissionais da cultura, bem como as organizações do setor cultural, têm um papel fundamental a desempenhar para promover o bem-estar e a resiliência dos indivíduos e das comunidades, garantir o acesso à informação, encorajar a tomada de consciência e a tolerância, e fortalecer a capacidade de imaginar as sociedades do futuro. Em seguida, o documento estimula os governos e demais tomadores de decisão a: apoiar as comunidades, setores, atores e agentes culturais para garantir que eles possam sobreviver à crise e que sejam capazes de desempenhar seu papel na retomada; criar e proporcionar acesso a mecanismos que fortaleçam a capacidade das comunidades culturais de acessar e utilizar a esfera digital de modo sustentável e nas condições apropriadas; cuidar para que as leis, regulamentações e programas de financiamento sejam suficientemente flexíveis para facilitar e apoiar o trabalho dos atores culturais, bem como a salvaguarda dos recursos do patrimônio cultural; garantir a integração a longo prazo da cultura na ação governamental em todos os níveis; fazer da cooperação internacional, inclusive a cooperação cultural, um elemento central da construção de comunidades mais resistentes; fortalecer a proteção dos direitos culturais de todos e todas na legislação nacional; e integrar explicitamente a cultura nos planos, instrumentos e mecanismos de prestação de contas ligados à Agenda 2030 e aos ODS, e que serão elaborados nos próximos meses e anos.

Outra campanha motivada pela pandemia, desta vez criada pela própria UNESCO, foi lançada em abril. Chamada “O futuro normal”⁹, ela tem como objetivos questionar nossa percepção sobre a normalidade, e refletir sobre questões fundamentais para a construção de um mundo novo. Para isto, a UNESCO propõe uma série de iniciativas: (a) o Fórum UNESCO¹⁰, laboratório de ideias que reúne intelectuais conhecidos; (b)

9 O vídeo da campanha está disponível em espanhol em: <<https://www.facebook.com/UNESCOes/posts/3190831807675259>>

10 Disponível em espanhol em: <<https://es.unesco.org/forum>>

o movimento ResiliArt¹¹, plataforma virtual de debate sobre o futuro da cultura e das indústrias culturais; (c) a rede de literacia do futuro¹²; (d) o programa “Futuros da educação”¹³; e (e) as recomendações globais sobre a “ciência aberta”¹⁴ e sobre a “ética da inteligência artificial”¹⁵. São todas questões sobre as quais a UNESCO já se debruçava antes da pandemia, e que ganharam outra dimensão.

Para lidar com o impacto duradouro que a pandemia terá sobre o setor da cultura, a UNESCO lançou um boletim semanal “Cultura & COVID-19: impacto e resposta”¹⁶, no qual apresenta uma visão geral da evolução da situação. São apresentadas questões sobre o impacto imediato da crise sanitária e exemplos de como os diversos países do mundo se adaptam às questões colocadas pela pandemia. O Boletim traz também *links* para artigos, eventos, sites de instituições parceiras e outras informações. Até o dia 10 de julho, foram publicados 12 números do Boletim, conforme breves resumos a seguir:

Boletim nº 1 (15 de abril de 2020)¹⁷

As repercussões iniciais da pandemia no setor cultural são sociais, econômicas e políticas e afetam o direito fundamental de acesso à cultura, os direitos sociais dos artistas e profissionais da cultura, e a proteção da diversidade das expressões culturais. A amplitude da crise também pode aprofundar as desigualdades e fragilizar ainda mais as comunidades vulneráveis.

Resposta imediata nos países e na ONU: exemplos de respostas, por meio da criação de fundos nacionais para a cultura e fundos de apoio aos artistas e profissionais da cultura, bem como de outras medidas financeiras de urgência, como os mecanismos inovadores ou flexíveis do setor cultural, e medidas de apoio da sociedade civil e do setor privado, como pacotes de apoio de emergência. Por exemplo, nos EUA, muitas fundações e associações culturais reuniram fundos de urgência para as artes, o artesanato, a música e a literatura. A sociedade Netflix, por sua vez, criou um fundo de 100 milhões de dólares para apoiar os profissionais do setor audiovisual.

11 Disponível em espanhol em: <<https://es.unesco.org/news/resiliart-artistas-y-creatividad-mas-alla-crisis>>

12 Disponível em inglês em: <<https://en.unesco.org/themes/futures-literacy>>

13 Disponível em espanhol em: <<https://es.unesco.org/futuresofeducation/>>

14 Disponível em espanhol em: <<https://es.unesco.org/node/321446>>

15 Disponível em espanhol em: <<https://es.unesco.org/artificial-intelligence/ethics>>

16 Disponível em espanhol em: <<https://es.unesco.org/news/cultura-y-covid-19-seguimiento-y-respuesta>>

17 Disponível em: <https://es.unesco.org/sites/default/files/issue_1_es_culture_covid-19_tracker.pdf> (espanhol).

Boletim 2 (22 de abril de 2020)¹⁸

Impacto nos artistas. As medidas governamentais de confinamento e restrição de mobilidade levaram ao fechamento de todas as instituições culturais de 128 países. Isso afeta os artistas e seus modos de produção. Composto em sua maioria por trabalhadores independentes e por pequenas empresas, o ecossistema cultural figura entre os primeiros setores impactados pela crise. Apesar disso, o setor cultural corre o risco de não ser prioritário nas medidas de ajuda urgente, e muitos artistas poderão ser obrigados a abandonar sua atividade.

Soluções digitais. Em um contexto onde cada um se volta para a cultura como fonte de reconforto, bem-estar e trocas, houve um enorme aumento da busca pela cultura on-line – visitas virtuais a museus e galerias, aumento da transmissão de filmes e das trocas nas redes sociais – o que poderá estimular o renascimento da cultura e a explosão de novas formas de criatividade, vitais para o progresso humano. Já começam a surgir soluções digitais inovadoras para o acesso à cultura, o estímulo a novas ideias e a valorização das mídias tradicionais.

Boletim 3 (30 de abril de 2020)¹⁹

Patrimônio mundial. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), 96% das destinações mundiais adotaram restrições de mobilidade desde o final de janeiro. Como essa redução afeta profundamente o setor cultural, especialmente os sítios históricos, museus e produção cultural, a UNESCO lançou um programa para apoiar seus Estados membros na adoção de modelos de turismo mais sustentáveis, por meio de ferramentas de apoio e de iniciativas virtuais.

Cooperação internacional. Respostas de organizações intergovernamentais regionais, como a Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), a Secretaria Geral Ibero-americana (SEGIB), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), buscam fortalecer as políticas públicas, inovar os mecanismos de financiamento e fortalecer a solidariedade internacional.

Reunião on-line organizada pela UNESCO em 22 de abril: mais de 130 ministros da cultura compartilharam suas ações de apoio ao setor cultural diante da crise provocada pela pandemia.

18 Disponível em: <https://es.unesco.org/sites/default/files/issue_2_es_culture_covid-19_tracker-4.pdf> (espanhol).

19 Disponível em: <https://es.unesco.org/sites/default/files/issue_3_es_culture_covid-19_tracker-2.pdf> (espanhol).

Boletim 4 (6 de maio de 2020)²⁰

Museus. Segundo o Conselho Internacional dos Museus (ICOM), a pandemia tem impacto sobre 95% dos 60 mil museus do mundo, muitos dos quais estão fechados. A curto prazo esse fechamento impõe desafios em matéria de acesso à cultura. Alguns museus se adaptaram, propondo visitas virtuais ou ações de mobilização do público por meio das redes sociais, entretanto, muitos não possuem a capacidade ou infraestrutura digital necessárias. As coleções também estão expostas a riscos em matéria de segurança. São apresentados exemplos de respostas a esses problemas, em diversos países.

Patrimônio imaterial. As restrições de mobilidade também atingem o patrimônio cultural imaterial. A UNESCO desenvolveu uma plataforma virtual para mostrar os efeitos da pandemia nos detentores e praticantes das tradições culturais no mundo. O Boletim traz exemplos de: medidas sobre a contribuição do patrimônio imaterial para os meios de subsistência sustentáveis; meios criativos de compartilhamento do patrimônio imaterial; e resiliência.

Boletim 5 (13 de maio de 2020)²¹

Segurança dos equipamentos culturais. O fechamento das instituições culturais, sítios arqueológicos ou do patrimônio, levou ao aumento dos problemas ligados à segurança dos bens culturais, no mundo inteiro. Isso pode acentuar as dificuldades de gestão e a precariedade das condições de trabalho dos empregados. Em alguns casos, poderá haver prejuízo também para os trabalhos de conservação e pesquisa realizados em sítios históricos. Outra consequência já identificada é o aumento do tráfico ilegal de bens culturais. A Convenção da UNESCO de 1970 sobre medidas para proibir e impedir a importação, exportação e transporte de propriedade ilícita de bens culturais está completando 50 anos.

Exemplos de medidas de adaptação do setor cultural, tanto temporárias quanto estruturais em seu modo de funcionamento: transformação dos modos de trabalho; reavaliação das prioridades e atividades; evolução das ações de sensibilização; reabertura de museus, bibliotecas e teatros.

20 Disponível em <https://es.unesco.org/sites/default/files/issue_4_es_culture_covid-19_tracker-2.pdf> (espanhol).

21 Disponível em <https://es.unesco.org/sites/default/files/issue_5_es_culture_covid-19_tracker-2.pdf> (espanhol).

Boletim 6 (20 de maio de 2020)²²

Vulnerabilidades no setor cultural. A pandemia revelou fragilidades e desigualdades estruturais em termos de cultura, nos países e entre eles, especialmente as que afetam os grupos vulneráveis, como mulheres, indígenas, LGBT, migrantes e refugiados. A precariedade do trabalho dos artistas foi claramente evidenciada pela crise, bem como a desigualdade de acesso às tecnologias digitais: 46% da população mundial não tem acesso à Internet.

Avaliação do impacto. Segundo a Organização Mundial do Trabalho (OIT), os artistas e profissionais da cultura constituem cerca de 5,4% da mão de obra no mundo, com 30 milhões de empregos. Além de seu peso econômico, as artes e a cultura contribuem significativamente para a vitalidade das sociedades e permitem aos diferentes grupos sociais expressar sua identidade, contribuindo assim para a coesão social e o diálogo intercultural.

Exemplos de respostas no mundo. No Brasil, Curitiba – Cidade Criativa do Design – mobilizou especialistas do design e da inovação para produzir máscaras em impressão 3D.

Boletim 7 (27 de maio de 2020)²³

Avaliação do impacto no setor cultural. Muitos equipamentos culturais são financiados pelas receitas de bilheteria. Pesquisas revelam que cerca de 10% dos museus do mundo e um terço das galerias de arte independentes correm o risco de não mais reabrir.

Impacto nas diversas regiões no mundo. Na América Latina, o Mercosul realiza um primeiro exercício coletivo de avaliação estatística sobre o setor cultural, que ajudará os nove países a conceber estratégias de apoio ao setor cultural. O projeto é resultado de uma colaboração de Mercosul, Banco Interamericano de Desenvolvimento, UNESCO, SEGIB e OEI.

Educação artística e cultural. Relatório da Rede Europeia das Organizações Museais indica que, após os conteúdos das redes sociais, os materiais educativos são o serviço mais buscado pelos internautas, mas o acesso a esses materiais culturais para fins educativos é desigual.

Exemplos: fortalecer os métodos de pedagogia escolar por meio da educação artística; os profissionais da cultura e da criação se mobilizam pela educação em situação de confinamento.

22 Disponível em <https://es.unesco.org/sites/default/files/issue_6_es_culture_covid-19_tracker-2.pdf> (espanhol).

23 Disponível em <https://es.unesco.org/sites/default/files/issue_7_es_culture_covid-19_tracker.pdf> (espanhol).

Boletim 8 (5 de junho de 2020)²⁴

Impacto sobre o patrimônio natural. A diversidade biológica está profundamente ligada à diversidade cultural. Segundo a 'National Geographic', cerca de 80% da biodiversidade mundial está protegida graças aos povos indígenas, que representam apenas 5% da população. As medidas de restrição adotadas este ano por alguns países permitiram reduzir em 8% as emissões de gás de efeito estufa, de acordo com a Agência Internacional de Energia.

Respostas regionais à crise. As organizações ibero-americanas, SEGIB, OEI, OISS, OIJ e COMJIB publicaram declaração comum sobre as consequências da pandemia e seus efeitos negativos sobre o setor cultural. Eles convidam as instituições nacionais, regionais e internacionais a promover políticas de apoio ao setor. A OEI disponibilizou recursos culturais da comunidade ibero-americana em uma plataforma web.

Boletim 9 (10 de junho de 2020)²⁵

Desafios da reabertura. A OCDE estimou que as despesas com "lazer, cultura, hotéis e restaurantes" diminuíram 75% nos países do G7. Pesquisa do Fórum Econômico Mundial sobre o consumo na internet revela que uma porcentagem maior de pessoas se declaram dispostas a pagar uma assinatura para ter acesso a plataformas culturais on-line, em comparação com o período anterior à pandemia.

Resposta no nível das cidades. A pandemia colocou em evidência desigualdades essenciais nas cidades, e as populações mais vulneráveis são as mais atingidas. A paralização da vida cultural teve mais impacto nas cidades que são centros importantes de criatividade e de patrimônio. Por meio do programa das cidades históricas e da Rede das Cidades Criativas, a UNESCO apoia a ação no nível municipal para fortalecer a resiliência por meio da cultura.

Exemplos de medidas tomadas para: Niterói (Brasil) apoia os artistas e artesãos na promoção e comercialização de sua produção, inclusive pela Internet.

Boletim 10 (17 de junho de 2020)²⁶

Impacto da pandemia nos povos tradicionais. Representando 5% da população mundial, os povos indígenas são os guardiões de cerca de 20% do território, desempenhando um papel essencial na proteção da biodiversidade e do patrimônio cultural natural, na gestão dos recursos naturais e na luta contra a mudança climática.

O Fundo para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e do Caribe

24 Disponível em: <https://es.unesco.org/sites/default/files/issue_8_es_culture_covid-19_tracker.pdf> (espanhol).

25 Disponível em: <https://es.unesco.org/sites/default/files/issue_9_es_culture_covid-19_tracker-2.pdf> (espanhol)

26 Disponível em: <https://es.unesco.org/sites/default/files/issue_10_es_culture_covid-19_tracker-4.pdf>(espanhol)

expressou sua preocupação quanto à grande vulnerabilidade desses povos à pandemia, e aos riscos de seu desaparecimento físico ou cultural, e pede a adoção de medidas de urgência para garantir a disponibilidade e o acesso dos indígenas a serviços médicos culturalmente adaptados.

O setor editorial foi afetado pela pandemia de COVID-19 no mundo inteiro. Estimado em 139 bilhões de dólares, em 2017, ele representa uma área importante do setor cultural. Os livros contribuem para o diálogo intercultural e são uma das principais ferramentas da educação. O setor precisa de apoio dos poderes públicos.

Boletim 11 (24 de junho de 2020)²⁷

O turismo representa uma fonte importante de crescimento, empregos e renda para muitos países, com 29% das exportações mundiais de serviços. O turismo cultural é responsável por cerca de 40% da renda do turismo mundial. A crise requer modelos de turismo que privilegiem e protejam os valores naturais e culturais, preservem o modo de vida das comunidades locais e salvaguardem seu patrimônio cultural imaterial, encorajando a criatividade local.

Organizações da sociedade civil. O setor cultural e criativo está particularmente fragmentado, pois os artistas e profissionais da cultura são quase sempre independentes ou empregados de pequenas e médias empresas, mas alguns grupos da sociedade civil buscam abrir canais de comunicação direta com os profissionais para refletir sobre novas modalidades e práticas de trabalho. A sociedade civil desempenha um papel essencial no trabalho da UNESCO com a cultura. Seguem exemplos de trabalhos realizados por parceiros internacionais da sociedade civil em resposta à pandemia.

Boletim 12 (03 de julho de 2020)²⁸

Edição especial. Traz números sobre o impacto da epidemia no setor cultural. Na América Latina, a maioria dos países teme que a crise amplie as desigualdades sociais, que devem ter a atenção das políticas públicas. A ambição da região é aproveitar o potencial das indústrias culturais e criativas, e fortalecer a economia informal. As organizações sub-regionais da América Latina estão cooperando para fortalecer seus sistemas de dados.

A UNESCO deu início a uma pesquisa para documentar as experiências do patrimônio imaterial durante a epidemia de COVID-19, cujos resultados estão sendo apresentados em uma plataforma web.

27 Disponível em: <https://es.unesco.org/sites/default/files/_issue_11_es_culture_covid-19_tracker.pdf> (espanhol)

28 Disponível em <https://es.unesco.org/sites/default/files/issue_12_es.1_culture_covid-19_tracker.pdf> (espanhol)

Todos os exemplos de ferramentas de comunicação, disponibilização de dados e compartilhamento de repertórios de boas práticas de políticas e medidas desenvolvidas pelos países para proteger os setores culturais dos impactos da pandemia de COVID-19, nos mostram que a UNESCO tem estado à altura de seu mandato de promoção do patrimônio cultural da humanidade, da diversidade cultural e da igualdade de todas as culturas. Além disso, a organização atua para fortalecer a cooperação internacional ao mesmo tempo em que reafirma a importância e o caráter humanista da cultura. Esperemos que os países possam aproveitar todas as informações em benefício de seus respectivos setores culturais e profissionais da cultura.